

MENINAS DA VILA: CAMINHOS PARA UMA CIDADANIA PLANETÁRIA

Carla Conti de Freitas, UEG, carlacontif@gmail.com,
Shirley Alves Machado, UEG, shirleyalvesj@hotmail.com
Patrícia Maria Ferreira, UEG, patriciamariaferreira22@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta o projeto de extensão universitária denominado Meninas da Vila, desenvolvido na Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Inhumas, e que se caracteriza por desenvolver ações educativas voltadas para a formação de meninas de 12 a 15 anos. Para isso, consideramos a articulação dessa ação com o pensamento complexo e a transdisciplinaridade, destacando, principalmente, os estudos de Morin (2015) e Moraes (2010). Nesse sentido, relatamos a implantação do projeto e das oficinas de língua inglesa e de *design* sustentável e analisamos se as ações realizadas correspondem aos objetivos do projeto quanto à formação humana e à consciência planetária a partir dos relatos apresentados pelas alunas da universidade que atuaram como voluntárias e pesquisadoras no projeto. Por fim, destacamos a relevância das ações desenvolvidas pela universidade, consideradas motivadoras de uma rede de conhecimentos e de relações construídas coletivamente em prol de uma compreensão sobre religar as diferentes dimensões da vida.

Palavras-chave: pensamento complexo, transdisciplinaridade, extensão universitária

Introdução

É a integração entre o sentir, o pensar e o agir que permitirá ao professor educar, visando à restauração da inteireza, à construção do ser humano como templo da inteireza, em que pensamentos, emoções, ações e sentimentos estão em constante diálogo. E o ser humano que se apresenta por inteiro é belo, é justo, é saudável e é sagrado. (MORAES, 2010, p. 43)

Diante da beleza e da provocação deste texto de Moraes (2010, p. 43), nos propomos a compartilhar a nossa vivência no projeto de extensão universitária desenvolvido na Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Inhumas, denominado Meninas da Vila que nos possibilita uma experiência de integração entre o sentir, o pensar e o agir, como proposto por Moraes no texto citado e escolhido para abrir esse artigo. O desejo e a confiança de que a construção de seres humanos melhores e mais felizes se dá a partir da interação e do diálogo entre o que pensamos, sentimos e fazemos motivaram a construção deste projeto de extensão que oportuniza a conscientização e o fortalecimento de ações que ajudam a mudar a realidade que vivemos.

O Meninas da Vila, como uma ação extensionista, promove a formação de meninas de 12 a 15 anos por meio das artes, línguas e esportes, buscando ressignificar o papel dessas meninas na comunidade onde vivem. Esta ação na Universidade visa oferecer às meninas da comunidade a possibilidade de escolhas de vida, materializadas em diferentes vivências que possam contribuir com a formação delas e com o empoderamento humano, principalmente, nas questões de gênero.

Desta forma, o objetivo desse artigo é apresentar a implantação das oficinas de língua inglesa e de *design* sustentável do referido projeto de extensão universitária denominado Meninas da Vila e analisar se as ações realizadas correspondem aos objetivos do projeto quanto à formação humana e à consciência planetária a partir dos relatos apresentados pelas alunas da universidade que atuaram como voluntárias e pesquisadoras no projeto.

Para isso, traçamos uma breve discussão teórica, buscando relacionar a articulação entre as ações do projeto com o pensamento complexo e a transdisciplinaridade. Em seguida, descrevemos a implantação de duas oficinas, a de língua inglesa e a de *design* sustentável e analisamos os relatos das alunas do curso de Letras e da pós-graduação em Transdisciplinaridade e Interdisciplinaridade na Educação que participaram como voluntárias e pesquisadoras no projeto. Por fim, destacamos a relevância das ações deste projeto para a universidade e para a comunidade, pois são consideradas motivadoras de uma rede de conhecimentos e de relações construídas coletivamente em prol de uma compreensão sobre a importância de religar as diferentes dimensões da vida.

A articulação das ações do Meninas da Vila com o pensamento complexo e a transdisciplinaridade

O Meninas da Vila possibilita que as meninas da comunidade participem de atividades educativas como oficinas de línguas, de esportes e de artes (CAMILO E FREITAS, 2015), oferecidas por alunos, egressos, professores e voluntários da comunidade local nas dependências do Câmpus Inhumas. Trata-se de uma ação educativa, cuja motivação é o desejo de mudança na forma de ver e viver nesse mundo, considerando a realidade que estamos inseridas, como sugere Moraes (2008, p. 143) no trecho a seguir:

Precisamos criar novos cenários educacionais, capazes de renovar a fé e a esperança de que é possível construir algo diferente e melhorar a qualidade da educação, em todos os sentidos. [...] É por meio da mudança e da esperança que nossas atenções e intenções moldam a realidade, sinalizando-nos que sempre é tempo de construção e reconstrução do ser humano, do mundo e da vida, e que é chegada a hora de reencantar a educação, mediante a criação de novos cenários inter e transdisciplinares, de novas redes de conhecimento e de saberes humanos, preocupados com o desenvolvimento de uma aprendizagem integrada voltada também não só para a evolução da ciência, mas também para a criação de uma cultura de paz. (MORAES, 2008, p. 143)

Esta citação de Moraes (2008) traduz a motivação para a criação e a realização do Meninas da Vila que tem como premissa fundamental a construção e reconstrução do ser humano, do mundo e da vida e se constitui por meio de uma vivência transdisciplinar, em um ambiente de educação diferente do ambiente formal do qual as meninas participam regularmente.

Entendemos que este projeto de extensão se caracteriza como um ambiente de aprendizagem, isto é, constitui-se em

um espaço para explicar novos conceitos e novas habilidades, para explorar novas ideias, para trabalhar as emoções, para cultivar as atitudes e sentimentos positivos e desenvolver as competências humanas necessárias. Um espaço para se construírem processos políticos e uma nova consciência planetária que nos ajude a não descuidar de nossas responsabilidades sociais e de nossos compromissos políticos, no sentido de gerar maior responsabilidade individual e coletiva em relação à sustentabilidade e à preservação da vida, a partir do que acontecer na sala de aula, na escola e na comunidade, relacionando, sempre que possível os acontecimentos locais e globais, bem como nossas dimensões humanas, planetárias e cósmicas. (MORAES, 2010, p. 47-48)

Desta forma, como suporte teórico, propomos a articulação da ação proposta no Meninas da Vila com o pensamento complexo e a transdisciplinaridade, destacando, principalmente, os estudos de Morin (2015) e Moraes (2008; 2010). Acreditamos que essa articulação seja possível pois motivos. Primeiro, porque acreditamos que o pensamento complexo nos abre às diferentes possibilidades de perceber e entender a realidade e religa a nossa essência, origem, natureza, necessidades e emergências, pois “um pensamento que religa restabelece nossa solidariedade” (MORIN, 2015, p. 132).

Neste sentido, concordamos com Petraglia (2008, p. 36) e entendemos que tanto a concepção do Meninas da Vila quanto o desenvolvimento do projeto se pautam na epistemologia complexa, possibilitando a compreensão da instituição e do seu papel na

formação de seres humanos capazes de construir uma comunidade mais pacífica, solidária e respeitosa com as diferentes culturas.

O pensamento complexo nos possibilita questionar e conhecer os próprios modos de conhecer, como também nos permite melhor situá-los nas instituições educacionais. Um tipo de pensamento, oriundo de uma epistemologia complexa, que se propõe a unir e não separar os diferentes aspectos do conhecimento questiona a fragmentação e as insuficiências das especializações como soluções unívocas. Propõe relações e solidariedade na conjugação da ciência com as culturas, das artes e a filosofia, para a construção de uma educação cidadã, comprometida com a formação de sujeitos planetários, éticos e mais felizes. (PETRAGLIA, 2008, p. 36)

Segundo, porque a fundamentação do Meninas da Vila, pautada nos princípios da transdisciplinaridade, traz um apelo ao sentimento e à ação, à construção individual e coletiva, à cooperação e compaixão como elementos fundamentais na construção do conhecimento e no aproveitamento desse conhecimento para a tomada de decisão e para solucionar as demandas locais e globais. Além disso,

Partindo da constatação de que a universidade encontra-se ameaçada pela ausência de sentido e pela fragmentação, pela separação entre ciência e cultura, pela separação entre cultura científica, cultura humanística e cultura literária ou artística, reconhece que a transdisciplinaridade é a condição para a construção de uma nova universidade. (SUANNO, 2014, p. 111)

Para a realização das oficinas, consideramos o escopo do projeto que se refere ao desenvolvimento humano e se articula com os Objetivos do Milênio (ONU), em especial àquele que trata das questões de gênero. Neste sentido, os esforços para a realização de cada oficina vão além da nova aprendizagem e buscam contribuir com uma nova consciência planetária, que pode ser despertada a partir das experiências e emoções vividas nos grupos, na construção das relações humanas e dos sentimentos positivos, visando o desenvolvimento de competências necessárias, que vão além do conhecimento, para compreensão do papel de cada um com as questões da vida, como sugere Moraes (2008, p. 18):

A prioridade da agenda educativa, nos próximos anos, deverá voltar-se não apenas para as questões relacionadas aos processos de construção do conhecimento e à aprendizagem, mas também às questões afeitas à sustentabilidade ecológica, à cidadania planetária e ao restabelecimento dos vínculos com a vida, como consequência da evolução do pensamento, da inteligência e da consciência humana numa dinâmica integrada. (MORAES, 2008, p. 18)

Neste sentido, o Meninas da Vila apresenta-se como um espaço para que as prioridades, sugeridas por Moraes (2008), possam se concretizar, pois as ações se voltam para a conscientização do poder de cada uma, na interação e na convivência com as outras, de se responsabilizar pelo ambiente onde vivem e agem, gerando uma relação de afeto e de cuidado com a natureza, com os outros e consigo mesma, pois acreditamos que “é a partir da convivência que as dimensões do ser e do fazer vão modulando-se mutuamente, junto com o emocionar, influenciando, a cada momento, comportamentos e condutas dos aprendentes” (MORAES, 2010, p. 41).

Além disso, as vivências oportunizadas pelas oficinas, embora relacionadas à construção do conhecimento e à aprendizagem, sensibilizam para as questões relacionadas à sustentabilidade e à cidadania planetária, pois traz à tona as necessidades e fragilidades da comunidade em relação a condição de vida das mulheres, seus enfrentamentos e desafios, provocam uma conscientização a partir da convivência e do diálogo, como propõe Petraglia (2008, p. 40):

A cidadania planetária solidária e fraterna supõe o espírito de civismo terreno, o exercício das relações de alteridade, que aponta para o convívio com a diferença e para o diálogo com as contradições. A dialógica não emerge da unidade e do consenso, mas da diversidade e do pluralismo de idéias, que mantém o conflito saudável para a produção do conhecimento. (PETRAGLIA, 2008, p. 40)

Meninas da Vila: os passos para uma cidadania planetária

Para a construção deste artigo, consideramos as informações e os resultados de duas pesquisas sobre a implantação e desenvolvimento do projeto de extensão Meninas da Vila, desenvolvidas pela proponente e autora do projeto de extensão e por duas alunas, sendo uma do curso de Letras e outra do curso de pós-graduação em Transdisciplinaridade e Interdisciplinaridade na Educação. A primeira pesquisa se refere a um projeto de trabalho de final de curso sobre ensino de inglês para crianças e jovens em projetos extensionistas. A atuação da aluna no Meninas da Vila envolve o acompanhamento e registro das oficinas e das participantes e acompanhamento da oficina de língua inglesa que subsidia a sua pesquisa.

A segunda pesquisa se refere ao trabalho de conclusão de curso de pós-graduação lato sensu em Transdisciplinaridade e Interdisciplinaridade na Educação, também

realizado no Câmpus Inhumas, sobre a implantação e realização da oficina de *design* sustentável. A atuação da aluna envolveu o acompanhamento da oficina de *design* sustentável e a criação de um produto junto as meninas participantes, como será descrito a seguir.

Desta forma, descrevemos, neste artigo, duas oficinas do projeto Meninas da Vila, oficina de língua inglesa e de *design* sustentável, a partir dos relatos apresentados pelas alunas que atuaram como voluntárias e pesquisadoras no projeto, e analisamos se as ações realizadas correspondem aos objetivos do projeto quanto à formação humana e consciência planetária.

Oficina de língua inglesa

Uma das oficinas desenvolvidas pelo Meninas da Vila é a de Língua inglesa, que motivou a realização de uma pesquisa sobre o ensino de inglês para crianças e jovens, no espaço da universidade e que, nesse projeto, visa incentivar e relacionar as atividades de ensino e de extensão. A implantação do curso de inglês aconteceu no primeiro semestre de 2015 e foi formada uma turma com quinze meninas. A professora responsável pelas aulas era licenciada em Letras e egressa do Câmpus Inhumas. As aulas aconteceram duas vezes por semana, totalizando duas horas e meia de aula por semana. A escolha do conteúdo, dos temas e da metodologia respeitou o objetivo do projeto cuja motivação principal se refere à formação humana e às questões de gênero, visando o empoderamento feminino e a ampliação da compreensão das questões da vida. A professora voluntária relatou que

participar do Meninas da Vila foi algo novo, diferente, pois eu já participei do projeto PIBID e trabalhar nesse projeto foi a oportunidade de colocar em prática o que eu aprendi no projeto passado. [...] Eu pude acompanhar de perto as meninas. (Relato Professora R.)

Para as meninas, a motivação inicial foi aprender inglês para ajudá-las no inglês da escola. No entanto, ao longo da oficina foram se envolvendo com os temas, as novas amizades e a vida na universidade, explorando diferentes lugares e em contato com pessoas que não faziam parte de suas relações pessoais. Para uma das pesquisadoras

É muito prazeroso ouvir as alunas dizerem que gostaram muito e que depois e que estão no curso de inglês do Meninas da Vila tiraram notas boas no colégio. E que as professoras são atenciosas e que as aulas são

bem dinâmicas e extrovertidas, e que assim fica mais fácil aprender inglês. Ouvi um relato de uma mãe que se encontra bastante satisfeita como o projeto Meninas da Vila e que foi muito significativa para sua filha frequentar as aulas. (Relato Professora S.)

A troca de experiências e motivação para aprender tornou a oficina de inglês um espaço de interação e discussão de temas relevantes para a formação humana.

Oficina de *design* sustentável

A oficina de *design* sustentável aconteceu semanalmente, teve duração de uma hora e foi realizada por uma profissional da área de *design* sustentável que trabalha como voluntária no projeto. Foram utilizados materiais de reaproveitamento, na maioria das vezes, materiais doados. Um dos produtos criados na oficina de *design* sustentável, na qual as meninas aprendem a transformar e reaproveitar objetos, criando um novo produto, foi o expositor de livros para o projeto denominado Espaço de Leitura (CAMILO; FREITAS, 2015). Para as autoras,

Durante o desenvolvimento dessa oficina, pensamos em algo que realmente fizesse parte do cotidiano dessas jovens e a partir de uma conversa informal percebemos a motivação dessas meninas para leitura. Sugerimos que juntas pensássemos em um produto para ser desenvolvido na oficina de *design* sustentável que fizesse sentido a outras pessoas também. Nasceu, então, a ideia de um Espaço de Leitura que seria montado no Câmpus Inhumas, como uma experiência, e, posteriormente, implantado em pontos culturais e comerciais da comunidade. Cada menina ficaria responsável por manter e renovar o Espaço de Leitura e conscientizar as pessoas para uso correto dos livros. (CAMILO; FREITAS, 2015, p. 107)

A visão das meninas participantes do projeto se amplia, volta-se para algo novo, que foge da real condição em que se encontra na comunidade, pois, tendo um novo olhar que promove uma nova ação, novas oportunidades surgem. As meninas da comunidade tem a oportunidade de se relacionar e experimentar uma educação diferenciada que as ajuda a ter uma outra perspectiva de vida e a amplia a capacidade de refletir e agir diante das questões cotidianas.

Além disso, contribui com a participação e o envolvimento das meninas na própria comunidade, fazendo com que se sintam mais responsáveis pelo que produzem, reafirmando a importância da formação por meio da sensibilização para as questões

planetárias, como expresso no relato da pesquisadora, extraído de Camilo e Freitas (2015, p. 111)

Proposta aceita e juntas começamos a pensar no que poderíamos montar para levar para comunidade leitura de boa qualidade. A professora responsável pela oficina de *design* sustentável, que foi nossa aliada, nos sugeriu a montagem de uma peça utilizando pallets, madeiras trabalhadas e fixadas à parede. Nesses pallets, colocaríamos os livros doados e disponibilizados para as pessoas da comunidade. Todas assumiram a responsabilidade de arrecadar os livros, criar o produto e cuidar do espaço de leitura quando implantado na comunidade. Portanto, o envolvimento foi de suma importância para a implantação do projeto. Produto pensado, mãos à obra. Os pallets necessários para a produção das peças vieram de uma doação do Laboratório Teuto por meio de uma parceria com a Universidade. (CAMILO; FREITAS, 2015, p. 109)

A via da sustentabilidade, um dos aspectos importantes da abordagem transdisciplinar, permitiu ainda uma releitura das ações da universidade (CAMILO; FREITAS, 2015) e da formação de professores em uma perspectiva transdisciplinar (FREITAS, 2010), como no relato a seguir:

A partir do momento que comecei a observar as oficinas de *design*, senti vontade não somente de observar, mas também de participar daquelas atividades. Então, me questionei como poderia fazer isso e também para que fazer. Recordei-me das aulas do curso de pós-graduação onde aprendi que não devemos ser apenas parte, mas que devemos fazer parte do mundo em que estamos vivendo e, analisando o projeto Meninas da Vila, notei que poderia sim ser um agente transformador na vida daquelas meninas e fazer com que elas também fossem transformadoras da minha e de outras vidas. (Relato da pesquisadora K.)

O envolvimento das participantes, professoras, pesquisadoras e voluntárias possibilitou repensar e refazer a prática pedagógica e conscientizar da condição de mudança do pensamento e das ações.

Considerações finais

Para finalizar a discussão desse artigo, destacamos a relevância das ações desenvolvidas pela universidade, consideradas motivadoras de uma rede de conhecimentos e de relações construídas coletivamente em prol de uma compreensão sobre a importância de religar as diferentes dimensões da vida. Isso quer dizer que ao propor e desenvolver um projeto de extensão como o Meninas da Vila, colocamos em

pauta o processo educativo no qual a universidade está inserida e reafirmamos o quanto a relação com a comunidade ressignifica e dignifica a sua atuação.

Nesse sentido, a descrição e análise de parte do que se realiza no referido projeto nos dá a dimensão do que pode ainda ser feito quando consideramos a amplitude das questões humanas. O Meninas da Vila tem provocado uma mudança de pensamento frente às questões referentes a condição de vida das mulheres da comunidade local e também de outras comunidades e sensibilizado a comunidade para o diálogo sobre essas questões. As meninas, participantes das oficinas, em conjunto com as voluntárias, pesquisadoras e demais participantes do projeto, tem experimentado vivências diferentes das que lhes são comuns, gerando um sentido de pertença a uma nova comunidade, envolvida com causas comuns e importantes para si e para os outros, desenvolvendo uma nova forma de ver e participar do mundo.

Finalizamos com as palavras de Petraglia (2008, p. 40) que ilustram o movimento necessário para que haja a construção do conhecimento, aprendizagem e a constituição de seres humanos mais conscientes das necessidades coletivas e cientes da necessidade da reforma do pensamento para que novas ações, mais humanas preencham o vazio provocado pelo caos que vivemos. Assim, concordamos que

Trata-se de uma reforma em profundidade, que integre o futuro incerto do mundo; a aposta nas possibilidades de enfrentamento e intervenção; o estabelecimento de estratégias de ação; o conhecimento pertinente, transdisciplinar e contextualizado com suas relações; a conscientização das urgências e; as responsabilidades humanas. (PETRAGLIA, 2008, p. 40)

REFERÊNCIAS

CAMILO, Karollyne Fernandes; FREITAS, Carla Conti. Espaços de leitura do projeto Meninas da Vila: uma reflexão sobre sustentabilidade. Anais do XI Encontro sobre Formação de Professores de Línguas Estrangeiras. Universidade Estadual de Goiás/Câmpus Inhumas (www.anais.ueg.br/enfople), 2015, p. 105-113.

FREITAS, Carla Conti de. Sustentabilidade no Ensino Superior: uma prática transdisciplinar na formação de professores. 2ª. ed. Goiânia: Kelps, 2010.

MORAES, Maria Cândida. Ecologia dos saberes: complexidade, transdisciplinaridade e educação. São Paulo: Antakarana/ProLibera, 2008.

MORIN, Edgar. Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação. Tradução de Edgar de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PETRAGLIA, Izabel. Educação Complexa para uma nova política de civilização. Curitiba: Editora UFPR, n. 32, 2008, p. 29-41.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Em busca da compreensão do conceito de transdisciplinaridade. In: MORAES, Maria Cândida e SUANNO, João Henrique. (Org.). O pensar complexo na educação - sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade. 1ed. São Paulo: WAK, 2014.